

SEMANA DE ORAÇÃO PELA UNIDADE DOS CRISTÃOS

26 DE MAIO A 2 DE JUNHO DE 1974

Tema Central: "... E ANUNCIARÃO PUBLICAMENTE QUE JESUS CRISTO É O SENHOR"

(Flp 2:11)

NOTA INTRODUTÓRIA

Movimento ecumênico, não significa apenas olhar um para o outro através daquilo que nos divide. Significa olhar juntos para o Senhor que dá unidade para a sua Igreja e nos chama a realizá-la em nossos dias. Eis porque sugerimos que *nessa Oração em 1974* seja concentrada na passagem onde Paulo apresenta a visão de Jesus Cristo como *foço e inspiração* para a unidade (Flp. 2:1-13).

Como nos anos anteriores, após a Introdução Geral, tem sido anexada uma breve série de parágrafos aos textos propostos para cada dia, com o fim de ajudar a compreensão da relação dos mesmos com o tema central. Neste ano acrescentamos, além disso, uma pergunta para cada dia a qual nos leve a uma revisão de nossas ações à luz desses textos. Essas perguntas, muito mais do que o resto do material, são meras sugestões. Não queremos que elas limitem, por pouco que seja, a intenção da verdade dos textos, mas estimulem uma busca mais ampla de implicações práticas.

O material foi deliberadamente organizado de modo a oferecer vastas oportunidades de escolha e adaptação de acordo com as necessidades e possibilidades de cada lugar. Alguns utilizarão estes elementos no quadro de uma liturgia já existente. Outros os utilizarão como são apresentados aqui. Outros ainda desejarão talvez, colocar esta oração comum numa livre relação com o tema proposto. Todos esses modos de agir são igualmente recomendáveis.

I — INTRODUÇÃO BÍBLICA

Filipenses 2:1-13

"Não é verdade que a vida de vocês em Cristo os faz fortes, que seu amor anima vocês e que vocês participam do Espírito de Deus? E tam-

bém não é verdade que são bondosos e misericordiosos uns com os outros? Então peço que vocês me façam completamente feliz, tendo o mesmo modo de pensar, participando do mesmo amor, e sendo unidos de alma e de mente. Não façam nada por interesse pessoal, ou por desejos mútuos de receber elogios. Mas sejam humildes uns com os outros, e nunca pensem que são melhores do que os outros. Ninguém busque somente o que é para o seu próprio bem, mas o que é para o bem dos outros.

Tenham entre vocês o mesmo modo de agir que Jesus Cristo tinha:

Ele sempre teve a mesma natureza de Deus, mas não tentou ser, pela força, igual a Deus. Ao contrário, pela sua própria vontade abandonou tudo o que tinha, e tomou a natureza de servo. Ele se tornou semelhante ao homem, e apareceu na semelhança humana. Foi humilhado, e andou nos caminhos da obediência até à morte — e morte na cruz. Por isso Deus lhe deu a mais alta honra, e um nome que é superior a qualquer outro nome. E assim, em honra ao nome de Jesus, todos no céu, na terra e no mundo dos mortos cairão de joelhos, e anunciarão publicamente que Jesus Cristo é o Senhor, para a glória de Deus o Pai. Assim, meus queridos amigos, vocês me obedeceram quando eu estava aí. Porém agora é muito mais necessário que me obedecam, enquanto eu estiver ausente. Continuem trabalhando com temor e respeito, para completarem a salvação de vocês. Porque Deus está agindo sempre em vocês, para fazê-los querer e obedecer seu próprio propósito".

Paulo, na prisão, recebe de Filipos somente notícias de ciúmes e discórdias (1:15). Isto aumenta suas tribulações (1:17). Por causa disso ele escreve uma carta aos filipenses, sua comunidade predileta, a qual, reunida pela fé em Jesus Cristo, vive pelo seu Espírito, em toda humildade e afeição como convém a irmãos. Para São Paulo é óbvio que aqueles que vivem da vida do Senhor não podem se alegrar com suas divisões.

Para ajudá-los a reconstruir toda sua vida numa unidade de coração e de mente, Paulo apresenta, diante de sua comunidade, uma visão de Jesus Servo e Senhor. Para isto ele insere em sua carta

um hino litúrgico que condensa em duas estrofes os dons essenciais de sua fé (6-8; 9-11). Examinemos cada uma por vez.

Primeiro vemos Jesus em sua vida terrestre (6-8). Eis um homem que recusou empreender o caminho da morte aberto pelo orgulho de Adão. Imagem do Deus invisível (1 Co. 1-15), Jesus não quis reivindicar seu estado de igualdade com Deus. Pelo contrário, ele era verdadeiramente homem entre os homens (cf. Mc. 6:1-6). Ele escolheu deliberadamente o caminho da humilhação descrita por Isaías (42:1-7 e sobretudo 52:13 — 53:12). Dando sua vida em resgate de muitos (Mc. 10:45), como um supremo testemunho de amor, sua obediência até à morte permanece um desafio e um apelo à oração e à ação, que nos conduzem à unidade de todas as coisas em Cristo (cf. Ef. 1:10).

Esta obediência total corresponde, na segunda estrofe (9-11), a uma ilimitada e abundante graça de Deus. Desde então, nós cremos que o Crucificado foi constituído Senhor de todos (Atos 2:36). Isto significa que o Nome ouvido por Moisés (Êx. 3:14) e que o povo eleito reservou cuidadosamente a seu Deus (Is. 45:23) é conferido de pleno direito a Jesus. Portanto, o hino convida toda a criação para se unir num cântico comum de adoração: "Jesus Cristo é o Senhor".

Estes são os dois temas inseparáveis da visão de Paulo, conhecidos por ser a base de toda vida cristã. Concluindo: acolhendo em humildade obediência a oferta de salvação, Deus em breve nos unirá, para sermos com Jesus, servos ativos de todos nossos irmãos.

II — LEITURAS BÍBLICAS

1. **Buscar a unidade** (Fip. 2:1-5), Dt. 6:4-15; 1 Co. 12:12-20, Mt. 18:15-20.

Há um só Deus, e nós já estamos unidos ao Pai pelo Cristo na comunhão do Espírito. Orando pela unidade, devemos nos aproximar de modo mais íntimo do Cristo, para que nosso comportamento seja semelhante ao dele.

— O que, em nosso ambiente, divide o Corpo de Cristo?

2. **O Cristo, novo Adão** (Fip. 2:6), Gên. 3:1-15, Ro. 5:12-21, Mt. 4:1-10.

O primeiro homem quis igualar-se a Deus. Cristo, o novo Adão e perfeita imagem de Deus pelo contrário, não se prevaleceu de sua glória e recusou o poder deste mundo, escolhendo o caminho do Servo.

— Até que ponto nós somos tentados a nos agarrar às nossas próprias concepções de vida cristã?

3. **Fez-se Servo** (Fip. 2:7), Is. 42:1-7, 1 Pd. 2:18-25, Mc. 10:35-45.

Escolhido por Deus para trazer ao mundo sua Justiça, é no sofrimento que Ele realiza sua missão, ensinando aos seus que a verdadeira grandeza é a humildade.

— Quem nos está chamando a ser os servos de hoje?

4. **Obediente até à Cruz** (Fip. 2:8), Sl. 22:1-22, Hbr. 5:1-10, Mc. 15:33-39.

Sua humildade foi uma obediência total que o conduziu até à morte na Cruz. Todos aqueles que fizeram suas obediência de Cristo serão salvos por ele.

— Onde é que nós corremos o perigo de colocar limites a nossa obediência?

5. **Por Deus, constituído Senhor** (Fip. 2:9), Zac. 9:9-10, At. 2:32-36, Jo. 18:33-37.

Mas Deus exalta o Crucificado e o faz Senhor, reunindo os filhos de Deus dispersos num reino que não é deste mundo, um reino de Verdade, de Justiça e de Paz.

— Onde estão os sinais do Reino de Cristo que deveriam ser respondidos na unidade?

6. **Ele deve ser adorado por todos em todo lugar** (Fip. 2:10), Dan. 7:7-14, Apc. 7:9-12, Mt. 28:16-20.

Cristo reina desde agora para a eternidade e, em torno dele, se reúne na adoração a multidão inumerável de seus discípulos vindos de todas as nações.

— Em que medida nossa adoração e nosso louvor têm um lugar central na busca da unidade?

7. **Reconhecido Senhor para a glória do Pai** (Fip. 2:11), Is. 45:20-25, 2 Co. 4:3-6, Jo. 12:44-50.

A luz de sua glória resplandece na noite do mundo para que de todos os lugares venham aclamar o Cristo reconhecido como o único Senhor que nos reconcilia com o Pai.

— Quais são entre nós os falsos senhores de nossa época?

8. **Obedeçam a Deus que os salva no Cristo** (Fip. 2:12-13), Dt. 30:15-20, 1 Jo. 3:1-10, Lc. 9:23-27.

Deus nos chama a escolher o caminho da vida, seguindo o Cristo na sua obediência e deixando assim o espírito realizar em nós e por nós os desígnios da salvação.

— Onde estão entre nós os caminhos de vida que unem?

Onde estão os caminhos de morte que nos dividem?

III — ESQUEMA DE CELEBRAÇÃO

A celebração está agrupada em torno das quatro dimensões fundamentais da Oração Cristã. Elas podem ser expressas de modo diverso, não necessariamente nesta ordem.

1. ADORAÇÃO

“Senhor, grande é teu nome por toda a terra!” (Sl 8:2)

1.1. Hino

1.2. Saudação

1.3. Invocação ao Espírito Santo

2. ATO PENITENCIAL

“Senhor, tem piedade!”

2.1. Informações concretas sobre nossas divisões

2.2. Silêncio

2.3. Oração (à escolha, abaixo, item V)

3. COMUNHÃO NA PALAVRA

“Tuas palavras, Senhor, são Espírito e Vida” (Jo. 6:63)

3.1. Leitura do Antigo Testamento ou Epístola (à escolha para cada dia, acima no item II)

3.2. Hino, Salmo ou Silêncio

3.3. Leitura do Evangelho (à escolha no item II)

3.4. Mensagem (diálogo, canto ou outras formas de interpretação)

3.5. Confissão de Fé

4. COMUNHÃO NA ORAÇÃO

“Senhor, escuta a nossa oração!”

4.1. Informações sobre as necessidades atuais

4.2. Intercessões (ver o modelo no item IV)

4.3. Ato de Dedicção

4.4. Oferta

4.5. Pai Nosso

Bênção conjunta

Despedida

Hino

IV — INTERCESSÕES

Oremos:

1. Glória a Ti, Senhor, que, em teu Filho Jesus, chamaste-nos à unidade; na comunhão do Espírito Santo, renovas nossas Igrejas, inspirando nelas

as mesmas disposições profundas, o mesmo amor, os mesmos pensamentos e os mesmos sentimentos. (intenção livres)

— Que todos anunciemos publicamente que Jesus Cristo é o Senhor.

R. Para a glória de Deus o Pai.

2. Glória a Ti, Senhor, que, em teu Filho Jesus, chamaste-nos a agir na humildade; purifica-nos de todo espírito de rivalidade e de vanglória, de toda a atitude de superioridade em relação aos outros, bem como em cada um de nós, em nossos grupos e nossas Igrejas; ajuda-nos a ultrapassar nossas estreitezias de julgamento, de interesse e de amor e abre nossos corações e espíritos para amar e compreender aquilo que tu realizas em nossos irmãos. (intenções livres).

— Que todos anunciemos publicamente que Jesus Cristo é o Senhor.

R. Para a glória de Deus o pai.

3. Glória a Ti, Senhor, que, em teu Filho Jesus, nos quizeste e nos criaste à tua imagem, nos enriqueceste com teus dons; ensina-nos a ultrapassar aquilo que nós somos e aquilo que recebemos, e faze de nós servidores disponíveis. (intenções livres)

— Que todos anunciemos publicamente que Jesus Cristo é o Senhor.

R. Para a glória de Deus o Pai.

4. Glória a Ti, Senhor, que, em teu Filho Jesus, nos revelaste as profundezas da autêntica renúncia; que nela nós aprendamos a deixar, se necessário, nossos hábitos de vida, nossos modos de pensar, para compreender melhor outras mentalidades, outros estilos de vida, para partilhar mais estreitamente do destino daqueles que tu colocas em nosso caminho. (intenções livres)

— Que todos anunciem publicamente que Jesus Cristo é o Senhor.

R. Para a glória de Deus o Pai.

5. Glória a Ti, Senhor, que, em teu Filho Jesus, nos conduzes ao conhecimento da total obediência; que ela seja o fruto de nossa atenção à tua Presença em nós e em todo irmão que serve na morte a nós mesmos. (intenções livres)

— Que todos anunciem publicamente que Jesus Cristo é o Senhor.

R. Para a glória de Deus o Pai.

6. Glória a Ti, Senhor, que, em teu Filho Jesus, manifestas teu senhório,

colocando-no no centro e no ápice de toda a tua obra; que nós mesmos, nossas Igrejas, o mundo inteiro, reconhecamos que Tu o estabeleceste como Senhor universal, para transfigurar tudo e para realizar nele e por ele a unidade da criação em amor e vida. (intenções livres)

— Que todos anunciem publicamente que Jesus Cristo é o Senhor.

✓ R. Para a glória de Deus o Pai.

7. Glória a Ti, Senhor, que, em teu Filho Jesus, chamas todo o povo a reconhecer o Seu senhorio único; que a Igreja e cada um de nós tenha lucidez para discernir e coragem para denunciar toda situação que transforma em ídolos o dinheiro, o poder, a cultura e a raça. (intenções livres)

— Que todos anunciem publicamente que Jesus Cristo é o Senhor.

R. Para a glória de Deus o Pai.

V — ORAÇÕES

1. Deus da Paz, que levantaste dentre os mortos, pelo Sangue de uma Aliança Eterna, o grande Pastor das ovelhas, nosso Senhor Jesus; torna-nos aptos a tudo aquilo que é bom, para fazer tua vontade; realiza em nós aquilo que é agradável a Ti, por Jesus Cristo, a quem seja dada a glória nos séculos dos séculos. Amém. (Hbr. 13:20-21)

2. Ressuscitado do sepulcro,

Tu rompestes as cadeias do inferno

E aboliste a sentença de morte.

Senhor,

Tu libertaste todos os homens das malhas do inimigo.

Tu te manifestaste a teus discípulos

E os enviaste para anunciar Tua mensagem.

Por eles tu deste a paz ao mundo.

Tu que és rico em misericórdia.

(Liturgia Bizantina)

3. Ó Senhor Jesus Cristo, Tu que és o Príncipe da Paz e o único que dá a unidade, vem até nós e dá a teu povo a paz e o amor. Vem derrubar todas as barreiras que nos separam uns dos outros, e pelo poder do teu amor, leva-nos à unidade que só tu podes criar. Livra-nos de nossa falta de fé, de nosso receio em receber uma verdade nova, de nossa relutância em nos colocar em marcha por novos caminhos em resposta a teu apelo. Que nós possamos conhecer a comunhão em teus sofrimentos e o poder de tua ressurreição. Nós te pedimos em teu nome e para a tua glória.

(Liturgia Mozarábica)

4. Ó Deus, que unis os corações dos teus fiéis num só desejo, dá ao teu povo amar o que ordenas e esperar o que prometes; para que na instabilidade deste mundo, fixemos os nossos corações onde se encontram as verdadeiras alegrias. Por Jesus Cristo, teu Filho e nosso Senhor, na unidade do Espírito Santo. Amém.

(Liturgia Romana)

5. Pai celeste, Te agradecemos pela dádiva que nos fizeste de Teu Filho. Nós te louvamos, pois agora podemos nos aproximar de Ti em seu Nome, sem depender de nós mesmos. Recoloca diante de nossos olhos a sua obra e o seu sacrifício. Que possamos tomar uma nova consciência de qual abismo ele nos tirou. Que saibamos ter uma gratidão e um amor crescente a fim de nos tornarmos um. Que seja visível entre nós a paz que reuniu judeus e gregos formando um só corpo, para a glória de teu Nome.

(CMI, Semana da Unidade 1963)

6. Bendito sejas Tu, Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que nos abençoaste em Teu Filho com toda sorte de bênçãos espirituais! Tu colocaste a árvore da Cruz entre o Céu e a Terra reconciliados, faze que esses braços se estendam a todas as latitudes do mundo, para que seu fruto cure todas as nações; que sua Luz guie os homens no caminho da libertação, para que os povos reunidos em Cristo te louvem para sempre.

(J. Gelineau, "O saltério da Bíblia de Jerusalém", Paris, 1961)

7. Pelos homens vítimas da exploração, deixados de lado pelos sistemas esmagados pelas ideologias, presos entre as máquinas, envelhecidos pela solidão, aprisionados às suas convicções, surdos à mensagem dos acontecimentos, cegos ao sofrimento, mutilados pelo cativoiro,

Do mais profundo abismo nós te invocamos, ó Senhor!

Por nós mesmos, frequentemente cheios de dúvidas, atormentados por nossas frustrações, lutando pela honestidade pela compreensão mútua, apelando ao amor e buscando a justiça,

Do mais profundo abismo nós te invocamos, ó Senhor!

(Bangkog, 1973)

N.B.: Os textos bíblicos foram compilados de "A BÍBLIA NA LINGUAGEM DI HOJE" — Novo Testamento — da Sociedade Bíblica do Brasil com a aprovação da Comissão Episcopal de Pastoral da CNBB